

poéticas políticas

Rita na universidade

Rita at university

Ana Lia Almeida¹

¹ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. ORCID:
<https://orcid.org/0000-0002-3383-4621>.

Submetido em 28/07/2022

Aceito em 28/07/2022

Como citar este trabalho

ALMEIDA, Ana Lia. Rita na Universidade. *InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais*, v. 8, n. 2, jul./dez. 2022, Brasília, p. 453-458.

insurgência

InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais | v. 8 | n. 2 | jul./dez. 2022 | Brasília | PPGDH/UnB | IPDMS
ISSN 2447-6684



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons 4.0.
Este trabajo es licenciado bajo una Licencia Creative Commons 4.0.
This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0.



Rita na universidade

Diante daquele conhecimento todo, Rita paralisou-se. Jamais estivera numa biblioteca. Livros, livros e mais livros, de todas as cores, de todos os tamanhos, de todos os assuntos. Para qualquer coisa que ela quisesse saber, encontraria ali a explicação. Porque se deixara afastar do caminho da escola? Rita não tivera escolha, na verdade. Ainda muito criança, quando a mãe morreu, ficou pra lá e pra cá em casa de parente, de cidade em cidade sem ninguém poder criá-la, até a avó voltar de São Paulo e ficar com ela de vez. Os esforços de dona Isabel garantiram-lhe o básico: dois pratos de comida por dia e um teto para viver debaixo. Estudar era um sonho que Rita sempre perseguira, mas não achava jeito de alcançar. Não é que dona Isabel não achasse importante, mas precisava dar de comer à neta e nem sempre tinha escola nas estradas do trabalho dela. Quando terminava a colheita da cana, ela subia com Rita num caminhão cheio de bóia-fria atrás de outra plantação.

Era luta.

Mesmo assim, Rita aprendera a escrever o próprio nome e sabia ler o básico. A vista embaralhava com as palavras, mas quem sabe não era tão tarde para ela retomar os estudos, agora que Clarinha estava na Faculdade? A vida de Rita tinha virado uma página em branco desde a morte de sua patroa dona Laura; agora que ela não era mais empregada, podia virar outra coisa, se ela quisesse. Ela podia até se aposentar, começar uma aula de dança, quem sabe, viajar de vez em quando, como agora... Pensava nisso, parada no meio da biblioteca da Universidade de Brasília.

Vejam onde ela estava. Finalmente conhecia a capital do país, somente agora, depois de velha. Nem acreditou quando Maria Clara chegou em casa contando que ia apresentar um trabalho num Seminário em Brasília e queria que a mãe viajasse com ela, assim ficavam mais uns dias e aproveitavam para passear. Rita não fazia ideia do que era um seminário, mas se sentiu muito orgulhosa, afinal, era a mãe da menina que ia pra Brasília apresentar um trabalho, sobre o que mesmo é a palestra, Maria Clara? Rita perguntava toda vez que contava o feito para alguém da vizinhança. Não é palestra, mãe, é só uma conversa entre pesquisadores sobre direitos e movimentos sociais. Viu aí? Como ela está importante? E todos riam, orgulhosos, alguns também com uma pontadinha de inveja da menina doutora que Rita conseguira criar nas condições tão adversas que todos ali enfrentavam. Mas se elas conseguiram, então outras pessoas também podiam, tinha as cotas pra ajudar, e Maria Clara recebia até uma bolsa de estudos nessa pesquisa daí, Rita falava sempre para incentivar as vizinhas. Agora, tem que votar no certo em outubro, pra ver se as coisas melhoram mais. Foi o professor de Clarinha que falou,

o mesmo da menina Juliette, lembram? Ele é o homem mais inteligente que existe, ela disse, e ainda pra completar é casado com ator famoso.

Rita pegou um livro, o da capa mais bonita, e sentou-se. Faltavam duas horas pra começar a palestra de Clarinha, ela tinha tempo de sobra. Respirou fundo e foi desembaralhando as palavras, identificando as letras, juntando as sílabas. L mais i, Li.

LI-BER-DA-DE.

Sobre a autora

Ana Lia Almeida

É natural de Recife, mas mora em João Pessoa, onde é professora da UFPB. Suas principais criações literárias são a novela “Travessia”, com o tema da maternidade; “Curtinhas da Quarentena” (ambos pela Ed. Venas Abiertas, 2021), em que a autora retratou em mini-crônicas o cotidiano do isolamento social na pandemia; e sua série de contos “Rita na Luta”, publicada em seu blog www.saltodepalavras.blogspot.com, além de alguns contos em publicações de autoria coletiva.



* A imagem que ilustra esta crônica é uma fotografia da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba, de autoria desconhecida, disponibilizada em: <https://www.ufpb.br/ufpb/image-base/fotos-ufpb/biblioteca.jpg/view>.

